

Máximos postais com selos personalizados

por Agnaldo de Souza Gabriel

A Filatelia já passou por vários momentos em que um tipo de selo ou coleção não era visto com bons olhos. Os selos comemorativos, por exemplo, eram proibidos de circular para o exterior pela Convenção Postal de Washington, de 1897. A própria Maximafilia só foi reconhecida como classe filatélica na década de 70.

Mais recentemente, no Brasil, tivemos 2 tipos de selos que trouxeram discórdias: os selos autoadesivos e os selos personalizados. No caso dos selos autoadesivos, estes tem se consolidado no gosto das agências postais, sobretudo pela facilidade de aplicação, em detrimento aos selos adesivos normais. Tanto que as tiragens destes selos são muito maiores do que os selos adesivos normais e, por consequência, também é maior o número de falsificações registradas. Porém, o item que mais controvérsia trouxe foi mesmo o selo personalizado, chegando ao ponto de colecionadores, como Mauro Nogueira Valias, em seu recente Balanço Filatélico de 2009, defender que se “ignorem” e “retirem do seu álbum” tais selos, classificando-os como “a maior tragédia filatélica brasileira”.

O que é um selo personalizado?

Por definição, é o selo ou vinheta anexa ao selo, feito com a imagem solicitada pelo usuário. Em Portugal, por exemplo, o próprio selo é que é personalizado. No Brasil, na França e em outros países, a vinheta anexa é que é personalizada. No Brasil, utilizamos a expressão “selo personalizado” para referir-se ao conjunto do selo + vinheta personalizada, e a expressão “selo despessoalizado” para referir-se somente ao selo, sem a vinheta. À parte “despessoalizada” também chamamos de selo base.

O primeiro selo personalizado brasileiro saiu em 2000, na Lubrapex, em comemoração aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil (RHM C-2254). Depois vieram mais lançamentos entre 2003 e 2007, totalizando 20 selos. Mas o *boom* dos personalizados foi mesmo a partir de 2009, com as folhas de selos regionais, a ponto dos personalizados superarem, em número, a quantidade dos demais selos lançados no mesmo período. A variedade de selos base, junto à personalização da vinheta, tornou o selo personalizado uma boa pedida a pessoas, empresas e eventos em geral que não teriam oportunidade de estampar um selo.

No caso brasileiro, a vinheta postal não tem valor de porte, ficando o valor facial do porte apenas no selo base. Carlos Dalmiro da Silva Soares, em seu recente artigo no boletim da AFSC, sobre o “Material inapropriado numa Coleção Temática”, não cita os selos personalizados, mas faz uma referência que pode, por analogia, ser aplicada à parte personalizada do selo. Ele cita que “cinderelas ou etiquetas de propaganda são, da mesma forma, elementos privados, produzidos por particulares, para divulgar eventos, produtos ou serviços. Não se prestam a portear cartas ou comprovar serviços postais. Desta feita, não têm qualquer natureza postal ou telegráfica. Sem razão, igualmente, o seu emprego em nossos trabalhos temáticos.” O selo base, ao contrário, por possuir valor de porte, pode ser empregado normalmente em coleções temáticas.

Existem regras da FIP para selos personalizados em Máximos Postais?

Nas atuais regras da Maximafilia estabelecidas pela FIP (Federação Internacional de Filatelia), não temos nada sobre os selos personalizados. Porém o tema já foi abordado em congressos da Comissão de Maximafilia da FIP e fez parte da pauta da Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP em outubro de 2010, realizado em Lisboa, Portugal. Vale lembrar que os selos personalizados portugueses, diferentemente dos brasileiros, têm a base como parte personalizada,

permitindo assim elaborar concordâncias visuais conforme o interesse do usuário, em nada diferentes do selo, o que traz ainda mais dúvidas sobre o assunto.

No caso dos selos personalizados brasileiros, se considerarmos apenas o selo base (a parte despersonalizada) para elaboração de um máximo postal, a situação é prevista nas regras da FIP. Neste caso, o selo base tem as mesmas regras de um selo comemorativo, ou seja, tem suas normas claramente definidas e que podem ser aplicadas sem senões ou restrições. Seguindo esta linha de raciocínio, ao termos uma grande variedade de bases de selos personalizados diferentes, aumentamos a possibilidade de máximos postais exclusivos, pois muitos dos temas retratados nos selos bases são locais que nunca tiveram selos emitidos. Portanto, para a Maximafilia a emissão de diferentes selos base de personalizados é benéfica.

Como proceder para montar um máximo postal com selo personalizado?

Para os selos personalizados brasileiros, primeiro de tudo, remova a parte personalizada, ficando somente com a parte do selo base, ou seja, o selo despersonalizado. É nele que nos basearemos para verificar a concordância visual (de tema), sem a qual não existe o máximo postal. A parte vinheta, mesmo que apresente elementos temáticos em concordância visual com o postal, não deve ser considerada na elaboração de um máximo postal.

Como no Brasil o selo personalizado não tem carimbo de primeiro dia de circulação, restam-nos apenas os carimbos comemorativos e de expedição (carimbo datador) para elaboração do máximo postal. O carimbo comemorativo pode ser utilizado quando fizer referência ao elemento do selo que se está destacando no postal, realçando assim a concordância de tema. Mas na maioria das vezes a concordância será feita mesmo é com o carimbo de expedição. Assim como num máximo postal elaborado com um selo comemorativo, todas as concordâncias necessárias a um máximo postal devem ser respeitadas, ou seja, deve haver as corretas concordâncias visual, de lugar e de tempo.

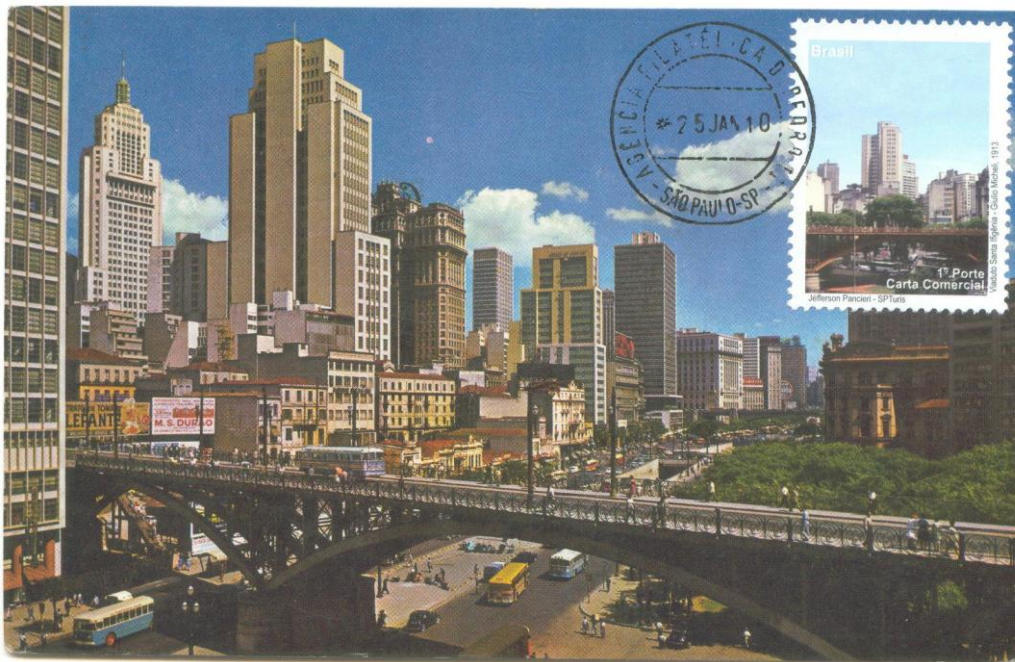
Alguns selos base retratam um lugar específico e, portanto, só permitem um local de carimbo, para a correta concordância de local. São exemplos os selos personalizados do Rio Grande do Norte (RHM C-2835 a C-2846), Ceará (RHM C-2861 a C-2872), Foz do Iguaçu (RHM C-2996), Brasília (RHM C-2940 a C-2951 e C-2962 a C-2973), São Paulo (RHM C-2873 a C-2896), cidade do Rio de Janeiro (RHM C-2702 a C-2707), praias Cariocas (RHM C-2927 a C-2938) e Santa Catarina (RHM C-2873 a C-2788), entre outros. Um máximo postal utilizando o selo RHM C-2787, retratando o farol de Santa Marta, em Laguna/SC, só admite um carimbo de Laguna/SC. Um carimbo de outra cidade, mesmo que seja do estado de Santa Catarina, invalidaria o máximo postal.

Há outros selos base que representam mais de um elemento, como é o caso dos selos retratando Pernambuco (RHM C-2777), Minas Gerais (RHM C-2855 e C-2856) e Rondônia (RHM C-2926). Nestes casos, a concordância de local vai depender do elemento em destaque do selo. No caso do selo de Rondônia, um máximo postal retratando o Forte Príncipe da Beira, só admite carimbo de Costa Marques/RO, que é o local onde fica o forte, a uns 700 km da capital Porto Velho. Já um máximo retratando a locomotiva da Madeira-Mamoré poderá utilizar um carimbo de Porto Velho/RO, visto que existe estação da estrada de ferro Madeira-Mamoré nesta cidade, hoje transformada em Museu. Para os selos de Minas Gerais, a correta concordância da bandeira de Minas Gerais é Belo Horizonte, ao passo que a correta concordância da igreja é em Serro/MG.

Outro aspecto a ser observado é a concordância de tempo, pois alguns selos personalizados têm data de lançamento diferente dos seus equivalentes em selos comemorativos. É o caso, por exemplo, dos selos do Grêmio (RHM C-2532 e C-2542), do Internacional (RHM C-2780 e C-2910) e da Rede Federal de Educação Tecnológica (RHM C-2897 e C-2899). Nestes casos, a data do carimbo do selo base não deve ser menor do que a do seu lançamento, ou seja, não se deve confundir com a data de lançamento do selo comemorativo.

Exemplos de máximos postais com selo personalizado

Os máximos postais a seguir foram feitos com selos personalizados, dentro das atuais regras da FIP:



Emissão: 29/08/2009 - Viaduto Santa Ifigênia, São Paulo/SP - **Postal:** Ed. Colombo nº 208 - **Obliteração ordinária:** São Paulo/SP - 25/01/2010



Emissão: 05/02/2010 - Museu da República (Museu Nacional), Brasília/DF - **Postal:** Ed. Vrbrindes Capital, S/N - **Obliteração ordinária:** Brasília/DF - 21/04/2010 (dia dos 50 anos de Brasília)



Emissão: 17/04/2009 - Praia de Balneário Camboriú, Balneário Camboriú/SC - **Postal:** Ed. Scmittstamps nº 027 - **Obliteração ordinária:** Balneário Camboriú/SC - 18/06/2009



Iracema

Emissão: 18/08/2009 - Beira Mar (com coqueiros) e Estátua de Iracema, Fortaleza/CE - **Postal:** Ed. Panorama nº 164 - **Obliteração comemorativa:** Fortaleza/CE - 18 a 23/08/2009 (Nordex 2009, com o coqueiro símbolo da exposição)

Agradecimentos:

À gerente da agência filatélica Dom Pedro II, **Juliana Pereira Marcondes**, de São Paulo/SP. Aos maximafilistas **Aluisio de Oliveira Queiroga** e **Wady Nagem Vidal**, da AFNB de Brasília/DF; **Ernani Santos Rebello** e **Eduardo Schmitt**, da AFSC de Florianópolis/SC; **Arlan dos Santos Argolo**, do Clube Filatélico Marechal Rondon, de Porto Velho/RO; **Ítalo João Pagni**, da SOFIA de Americana/SP; **Rui Carvalho Dias**, de Lisboa/Portugal; **Júlio César Castro**, da Filatelia77, de Jundiaí/SP; e **João Alberto Correia da Silva**, da Soficur de Curitiba/PR, pela elaboração, incentivo, divulgação e trocas de máximos postais com selos personalizados, alguns dos quais ilustram este artigo.

Referências:

- 1) **Agaldo de Souza Gabriel**, definição de Selo Personalizado, in Glossário, Edição Especial FILACAP Maximafilia Didática, pág. 14, Cachoeira Paulista/SP, junho de 2010;
- 2) **Carlos Dalmiro da Silva Soares**, Material inapropriado numa Coleção Temática, Boletim Informativo nº 62 da AFSC (Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina), pág. 10-14, Florianópolis/SC, agosto de 2010;
- 3) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 57ª edição, São Paulo/SP, maio de 2010;
- 4) **Comissão de Maximafilia da FIP**, Pauta da Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP, Lisboa/Portugal, 2010;
- 5) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 6) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 7) **Mauro Nogueira Valias**, Balanço Filatélico de 2009, in Nota para os Selos, Revista A Filatelia Brasileira, ano VI, nº 13, pág. 92, agosto de 2010;
- 8) Máximos postais do acervo do autor.

Na internet:

- 1) Associação Cultural Filacap: **www.filacap.com.br**
- 2) Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (AFSC): **www.afsc.org.br**
- 3) Clube Virtual de Maximafilia do Brasil: **http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia**
- 4) O Mundo Apaixonante da Maximafilia, blog de Rui Carvalho Dias dedicado à Maximafilia: **<http://omundoapaixonantedamaximafilia.blogspot.com>**
- 5) Selos e Filatelia, site sobre filatelia de João Alberto Correia da Silva: **www.selosefilatelia.com**